



Conclusões e Recomendações que a direção da APAVT extrai do 39º Congresso Nacional das Agências de Viagens e Turismo, reunido de 5 a 9 de Dezembro de 2013, em Angra do Heroísmo, com a presença de 515 participantes.

1ª Conclusão

- Considerando as especificidades dos Açores como destino turístico;
- Considerando, no caso da Ilha Terceira, o excepcional património histórico de Angra do Heroísmo, devidamente reconhecido pela UNESCO;
- Considerando a forte aposta do Governo Regional dos Açores na distribuição do seu produto de excelência;
- **O Congresso conclui que o arquipélago dos Açores, de uma forma geral, e a Ilha Terceira, em particular, constituem destinos turísticos que justificam plenamente a escolha e recomendação dos agentes de viagens portuguesas.**

2ª Conclusão

- Considerando a mudança de paradigma que o País vive;
- Considerando a gradual e salutar perda de influência do Estado sobre a atividade económica;
- Considerando que o risco é inerente ao exercício do empresariado;
- **O Congresso conclui que é fundamental uma nova atitude das nossas empresas, de menor dependência do Estado e de maior determinismo na gestão da atividade.**

3ª Conclusão

- Considerando que o negócio das viagens e turismo é um negócio de pessoas para pessoas;
- Considerando ainda que o vertiginoso desenvolvimento da sociedade da informação constitui uma oportunidade, mas também um desafio;

- Considerando que o serviço que é prestado tem de estar permanentemente adaptado à dinâmica das necessidades dos clientes;
- **O Congresso conclui, mais uma vez, que a formação dos quadros das empresas é e continua a ser fundamental para o sucesso do negócio.**

1ª Recomendação

- Considerando que as extraordinárias condições dos Açores, enquanto destino turístico, não aconselham, antes pelo contrário, a sua massificação;
- Considerando, por outro lado, que os Açores dispõem de condições ímpares para a exploração de mercados de nicho;
- Considerando a importância do desenvolvimento de um turismo sustentável;
- **O congresso recomenda a prossecução de políticas de maior aposta no desenvolvimento sustentável e promoção de produtos do segmento especializado da oferta do Turismo dos Açores.**

2ª Recomendação

- Considerando que todos os *stakeholders* do mercado, públicos e privados, entendem que o modelo de promoção do destino Portugal carece de alteração, por ineficácia;
- Considerando que a promoção deve ser, acima de tudo, uma atividade desenvolvida pelos privados, apoiada mas não determinada pelo Estado;
- **O Congresso recomenda que seja criada e implementada, com a urgência decorrente dos compromissos da promoção turística para 2015, a Agência Nacional de Promoção Turística, nos moldes em que foi apresentada pela Confederação do Turismo Português à tutela, na qual é atribuído aos privados um papel determinante na definição e prossecução desta atividade.**

3ª Recomendação

- Considerando que o sistema remunerativo do trabalho deverá tender, naturalmente, para indexação a resultados, portanto dinâmica, em detrimento da remuneração fixa e estática;
- Considerando que só assim se consegue a harmonização plena entre os interesses subjacentes à relação de trabalho;
- Considerando que o interessar os quadros das empresas nos seus resultados é importante em termos de motivação;
- **O Congresso recomenda às empresas a instituição de incentivos e esquemas remuneratórios que premeiem mais a produtividade e os resultados.**

4ª Recomendação

- Por último, considerando que o perfil do consumidor está a mudar;
- Considerando que a estruturação da oferta é imprescindível para acompanhar esta mudança;
- **O congresso recomenda uma aposta continuada na criatividade e inovação colocadas na formatação do produto turístico.**

As presentes conclusões e recomendações foram aprovadas por unanimidade.